

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS: UMA ANÁLISE DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE LINGÜÍSTICA

ARGUMENTATIVE STRATEGIES: AN ANALYSIS OF THE INTRODUCTION SECTION OF A SCIENTIFIC ARTICLES IN THE FIELD OF LINGUISTICS

ESTRATEGIAS ARGUMENTATIVAS: UN ANÁLISIS DE LA SECCIÓN DE INTRODUCCIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS EN EL ÁMBITO DE LA LINGÜÍSTICA

Jaciel Ribeiro Rodrigues¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a construção argumentativa da seção de introdução de artigos científicos da área de Linguística, descrevendo os tipos de argumentos usados pelos autores dos artigos, pois são ferramentas que podem contribuir para a persuasão. Destacamos a seção de introdução como objeto de estudo, considerando sua importância para o gênero artigo científico e suas estratégias para a construção do texto. Para isto, o *corpus* é composto de cinco seções de introdução de artigos científicos da área de Linguística, selecionados dos periódicos: Alfa: Revista de Linguística, Revista Linguagem em discurso e Bakhitiniana: Revista de estudo do discurso, com *Qualis* A1 (quadriênio de 2017 – 2020). A fundamentação teórica é advinda dos estudos sobre o gênero de Miller (2012), Bazerman (2021), da seção de introdução, de Motta-Roth e Hendges (2010), dentre outros; em relação aos pesquisadores que estudam a Argumentação e os tipos de argumentos, apoiamo-nos nos trabalhos de Charaudeau (2008), Fiorin (2018) e Perelman Olbrechts-Tyteca (2002). Assim, com as análises realizadas, concluímos que os autores recorrem a vários tipos de argumentos, tais como: de definição, comparação, probabilidade, vínculo causal e de autoridade, os quais são utilizados recursos que colaboram para a defesa da tese apresentada.

Palavras-chave: Gênero textual. Artigo científico. Seção de introdução. Argumentação. Tipos de argumentos.

Abstract: This study aims to analyze the argumentative construction of the introduction section of scientific articles in the field of Linguistics, describing the types of arguments used by the authors of the articles, as these are tools that can contribute to persuasion. We highlight the introduction section as the object of study, considering its importance for the scientific article genre and its strategies for text construction. For this purpose, the corpus consists of five introductory sections of scientific articles in the field of Linguistics, selected from the journals: Alfa: Revista de Linguística, Revista Linguagem em discurso, and Bakhitiniana: Revista de estudo do discurso, with *Qualis* A1 (four-year period from 2017 to 2020). The theoretical basis comes from studies on the genre by Miller (2012), Bazerman (2021), from the introduction section, by Motta-Roth and Hendges (2010), among others; in relation to researchers who study Argumentation and types of

¹ Doutorando em Linguística (UFPI), Mestre em Letras (UEPI), professor substituto pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto - MA. Membro do Laboratório de leitura e escrita acadêmica – LEIA. E-mail: jacielr6@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2036-451X>.

arguments, we rely on the works of Charaudeau (2008), Fiorin (2018), and Perelman Olbrechts-Tyteca (2002). Thus, based on the analyses carried out, we conclude that the authors resort to various types of arguments, such as: definition, comparison, probability, causal link, and authority, which are used as resources that contribute to the defense of the thesis presented.

Keywords: Textual genre. Scientific article. Introduction section. Argumentation. Types of argument.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la construcción argumentativa de la sección introductoria de artículos científicos del área de Lingüística, describiendo los tipos de argumentos utilizados por los autores de los artículos, ya que son herramientas que pueden contribuir a la persuasión. Destacamos la sección introductoria como objeto de estudio, considerando su importancia para el género del artículo científico y sus estrategias para la construcción del texto. Para ello, el corpus se compone de cinco secciones introductorias de artículos científicos del área de la Lingüística, seleccionados de las revistas: Alfa: Revista de Lingüística, Revista Linguagem em discurso y Bakhtiniana: Revista de estudo do discurso, con Qualis A1 (cuadrenio 2017-2020). La base teórica proviene de los estudios sobre el género de Miller (2012), Bazerman (2021), de la sección de introducción, de Motta-Roth y Hendges (2010), entre otros; en relación con los investigadores que estudian la argumentación y los tipos de argumentos, nos basamos en los trabajos de Charaudeau (2008), Fiorin (2018) y Perelman Olbrechts-Tyteca (2002). Así, con los análisis realizados, concluimos que los autores recurren a varios tipos de argumentos, tales como: de definición, comparación, probabilidad, vínculo causal y de autoridad, que son recursos utilizados para defender la tesis presentada.

Palabras clave: Género textual. Artículo científico. Introducción. Argumentación. Tipos de argumentación

Introdução

A argumentação é uma atividade discursiva que tem por finalidade a persuasão. Sendo assim, consideramos o discurso científico argumentativo, uma vez que os autores, ao desenvolverem suas pesquisas, precisam defender uma tese, justificando-a para ter validade, de modo que o interlocutor possa aderir-la ou não. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) afirmam que a argumentação parece ser a existência da linguagem e de uma técnica que favorece a comunicação. Nesse sentido, no espaço acadêmico, os pesquisadores, mais ou menos experientes, utilizam das estratégias argumentativas para promover a sua pesquisa nos diferentes tipos de gêneros dessa esfera.

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A construção da argumentação e a organização retórica na seção de introdução de artigo científico da área de linguística”, defendida no Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a seção de introdução do gênero acadêmico artigo científico da área de Linguística, com o intuito de analisar a construção argumentativa utilizada pelos autores para organizar o texto e convencer o leitor a ler o artigo como o todo, uma vez que CLARABOIA, n.23, p. 63-81, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

a parte introdutória é a primeira a ser lida. Diante disso, direcionamos a nossa pesquisa por meio do seguinte questionamento: como os autores de artigos científicos da área de Linguística constroem a argumentação na seção de introdução? Assim, buscamos descrever os argumentos usados pelos autores para persuadir seu interlocutor.

O artigo científico tem por função apresentar o resultado de uma pesquisa em andamento ou finalizada em uma área específica, de modo que a comunidade da área tome conhecimento das pesquisas que estão sendo desenvolvidas. Para isso, o texto deve seguir uma estrutura para que o estudo possa alcançar sua finalidade. A seção de introdução é uma das partes importante desse gênero, em que apresentam estratégias que podem ser benéficas para fazer com que o leitor desperte interesse na leitura do texto. É uma seção que, por sua natureza, deve conter marcas da argumentação que dialoguem diretamente com o interlocutor, com o intuito de convencê-lo da importância da pesquisa.

Dentre as pesquisas realizadas no campo da argumentação em textos acadêmicos, destacamos o trabalho de Souza, Costa e Lima (2018), que analisaram a argumentação nas introduções de monografias do curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Essa pesquisa destaca a importância das estratégias argumentativas em textos acadêmicos, sendo um tópico central para o desenvolvimento da escrita no ensino superior. Contudo, até o presente momento não encontramos outros estudos que analisam a construção da argumentação em textos acadêmicos. Desse modo, consideramos como lacuna a ausência de trabalhos que envolvam a argumentação na seção de introdução de artigos científicos no que diz respeito aos tipos de argumentos. Portanto, esta pesquisa visa preencher parte dessa lacuna, contribuindo para os estudos no campo da argumentação em textos acadêmicos.

Sendo assim, com o intuito de contribuir com o conhecimento científico sobre a argumentação em textos acadêmicos, o presente estudo surgiu da necessidade de investigar como os pesquisadores mais experientes da área de Linguística organizam a seção de introdução de artigos científicos, visando atingir os propósitos comunicativos do gênero. Escolhemos o gênero artigo científico para nosso estudo por ele se destacar entre os estudantes de graduação e pós-graduação e por servir de base para a divulgação de pesquisas realizadas em uma área específica, assim como para a construção do conhecimento.

Para isso, selecionamos um *corpus* de quinze seções de introdução de artigos científicos da área de Linguística, de três periódicos com *Qualis* A1 (quadriênio de 2017 – 2020), coletados nos *sites* das Revistas Alfa: Revista de Linguística, Revista Linguagem em discurso e Bakhtiniana: Revista de estudo do discurso. No entanto, para este artigo, analisamos cinco introduções para não

exceder o limite de páginas solicitado pelo periódico. A escolha do *Qualis* se justifica por se tratar de revistas de excelência, sendo os artigos produzidos por membros mais experientes da comunidade discursiva. Buscamos embasamento teórico para refletir a respeito do conceito de gênero em Alves Filho (2011), Miller (2012), Bazerman (2021), Bezerra (2022, 2017), entre outros. Para a discussão do gênero artigo científico e da seção de introdução, utilizamos Bezerra (2022), Motta-Roth e Hendges (2010), e para a argumentação, Charaudeau (2008), Fiorin (2018) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002).

Além desta introdução, este artigo está organizado em seis tópicos. No primeiro tópico, apresentamos uma reflexão teórica sobre a noção de gênero. No segundo, tecemos considerações teóricas a respeito do gênero artigo científico, bem como reflexões sobre a caracterização da seção de introdução. No terceiro tópico, nos dedicamos às concepções da argumentação, exemplificando os tipos de argumentos. No quarto tópico, apresentamos os procedimentos metodológico da pesquisa. No quinto, reservamos para a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Noções de gênero textual

As reflexões acerca dos estudos de gênero vêm se consolidando no espaço acadêmico. Alguns teóricos defendem que esse fenômeno busca realizar situações recorrentes e estratégias retóricas tipificadas. O gênero é uma atividade que não pode ser ignorada em qualquer situação de comunicação em contextos reais de interação, pois ele realiza ações concretizadas pela linguagem, funcionando como base para o desenvolvimento de práticas sociais, conforme a necessidade de cada grupo.

Nesse sentido, Miller (2012) defende que os gêneros são formas de recorrências e ações retóricas que funcionam para a organização e comunicação das relações sociais em um contexto de situação. A autora argumenta, ainda, que uma definição retórica do gênero deve estar centrada na forma como ele realiza ação social e, não na substância e na forma de discurso. Para isso, os usuários devem considerar o caráter social que os gêneros desempenham em cada situação realizada.

Assim, o gênero textual é um fenômeno que desempenha um papel importante na sociedade e se desenvolve em diferentes lugares devido à sua circulação e contribuição para a comunicação. Em cada ambiente em que transita, convencionado no texto, o gênero executa uma atividade da esfera humana para atender os propósitos comunicativos entre os membros de uma determinada comunidade. Isso porque eles são vistos como fatos sociais que buscam organizar e compartilhar as atividades comunicativas.

Para Marcuschi (2008), a comunicação se dá por meio de gêneros textuais. Eles, no que lhes concerne, são atividades socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social, sendo nossa forma de inserção e ação no dia a dia. Desse modo, os gêneros são produções sociais que se manifestam por meio da linguagem para orientar as práticas comunicativas determinadas por uma situação constituída por interlocutores que visam a um propósito comunicativo.

Os propósitos comunicativos dos gêneros, enquanto unidade comunicativa que permite a interação, é guiar os interlocutores em um contexto social específico em cada situação que se realiza. Além disso, são vistos como produto da vida humana que acompanha a evolução e o desenvolvimento da sociedade, ocupando um espaço importante na construção de sentido, ao mesmo tempo que estruturam e moldam o pensamento humano quando se propõem a alcançar determinados propósitos.

Bazerman (2021) defende que os gêneros estão presentes nas diversas formas da linguagem, porque representam um conjunto de enunciados em uso nos mais diversos campos da vida social. Além disso, eles podem organizar o pensamento e as comunicações, de modo que seus usuários possam se relacionar uns com os outros, a saber:

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São formas para ação social. São ambientes para aprendizagem. São os lugares em que o sentido é construído. Os gêneros moldam o pensamento que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar (Bazerman, 2021, p. 39).

Nesse sentido, é possível afirmar que, nos ambientes em que se realiza uma atividade humana, podemos encontrar uma diversidade de gêneros textuais, uma vez que os interlocutores necessitam se comunicar e construir sentido em seus enunciados e, assim, ajudar seus usuários a promoverem seus conhecimentos e construir uma rede de atividade interativa entre eles. Além disso, Bazerman (2021) afirma que, além dos aspectos formais, os gêneros são como um ambiente familiar que nos direciona a vários lugares e nos ajuda a estabelecer práticas comunicativas com outros indivíduos.

Desse modo, o espaço em que os gêneros transitam serve para que eles sejam compreendidos, visto que os sujeitos agem diante de uma determinada situação e que um tipo de gênero é escolhido para concretizar uma atividade de comunicação que visa atingir o propósito comunicativo. Alves Filho (2011) assegura que, para compreender um gênero, é necessário observar o contexto no qual é produzido e posto em circulação, pois há uma relação indestrutível

CLARABOIA, n.23, p. 63-81, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

entre os gêneros e seu contexto ou situação. Sendo que tal interpretação é feita pelos seus usuários, que os reconhecem nas práticas sociais inteligíveis uns com os outros.

Os gêneros, por sua vez, consistem em uma classe de eventos comunicativos (Swales, 1990) que pertencem a grupos de indivíduos, e não a indivíduos, pois buscam manter os valores, as crenças, as regras e as convenções da comunidade em que são produzidos e que circulam. Biasi-Rodrigues (1998) afirma que a escolha de um determinado gênero e sua utilização se dão pelas instâncias sociais de uso e pela necessidade imediata de seus interactantes. São, portanto, redes interativas que realizam atividades comunicativas dentro e fora de seu ambiente.

À vista disso, os gêneros são produzidos para atender às necessidades de seus usuários, através de ações que os levam a produzir algum tipo de atividade em contexto específico, seja ela similar ou análoga a outra. Para isso acontecer, é necessário que os usuários percebam a importância dos gêneros no contexto de circulação, bem como os efeitos de sentidos por eles pretendidos e/ou percebidos nas práticas de comunicação, uma vez que as práticas comunicativas são organizadas para realizar algum tipo de atividade, a qual é manifestada por um gênero usado para comunicar algo a alguém em situações específicas.

A seção de introdução

O artigo científico é um gênero que circula na esfera acadêmica com o objetivo de propagar os resultados de uma pesquisa em andamento ou concluída, bem como promover práticas comunicativas entre seus membros. Para alcançar a publicação, o artigo precisa estar, razoavelmente, adequado, com o texto bem produzido, com o conteúdo relevante para a área e com a linguagem adequada para ser publicado. Para tanto, os pesquisadores devem se apropriar do estilo da linguagem científica e se manter atualizado em relação aos trabalhos produzidos em sua comunidade e ao conteúdo investigado.

As informações contidas nos artigos devem colaborar para o avanço do conhecimento científico dos grupos de uma determinada área, visto que a divulgação do trabalho científico serve para que uma dada comunidade discursiva possa conhecer as pesquisas que estão sendo realizadas em sua área, além de:

[...] expandir as possibilidades de partilha e discussão de pesquisas que, de outra forma, ficariam ignoradas ou restritas a pequenos grupos ou a determinadas regiões geográficas. A publicação de trabalhos acadêmicos é o cerne do avanço de conhecimento científico, além de favorecer a projeção do pesquisador dentro de sua comunidade acadêmica (Aranha, 2004, p. 13).

De acordo com a autora, as pesquisas realizadas por um determinado público acadêmico são importantes para manter o avanço do conhecimento científico atualizado e para tornar visíveis pesquisas que outrora estavam restritas a um grupo específico. Para Brasileiro *et al.* (2022), essas publicações preveem agentes (cientistas, pesquisadores, professores...) que são sujeitos experientes, valorizados legal e culturalmente pelas realizações de suas pesquisas e pelo avanço no conhecimento.

Neste sentido, Motta-Roth; Hendges (2010) salientam que um artigo científico é um documento escrito por diversos pesquisadores para relatar os resultados de uma investigação, e que cada área e cada problema determinam a maneira como a pesquisa será desenvolvida. O artigo científico é uma atividade discursiva que colabora para a divulgação e a construção do conhecimento produzido por um discurso especializado, em que o autor se organiza conforme as regularidades ligadas às esferas da atividade humana que está inserido.

Para isso, a produção textual precisa estar organizada e apropriada para a demanda da esfera em foco, uma vez que para o artigo científico ser aceito para a publicação e circular pela comunidade acadêmica [...] “o leitor precisa estar convencido de que o estudo reportado tem relevância para a área do saber em que a pesquisa se escreve” (Motta-Roth; Hendges, 2010, p. 67-68). Isso implica afirmar que o autor desenvolve a pesquisa de maneira que ele exponha e avalie os resultados, bem como construa uma conclusão, utilizando as convenções específicas da área à qual está ligado.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo científico apresenta uma estrutura que o autor pode seguir para estruturar seu texto. Para as autoras, esse gênero segue uma progressão de informação em quatro seções que podem ser definidas como introdução, metodologia, resultado e discussões. No entanto, segundo Bezerra (2022), esse esquema pode se expandir para mais seções que podem compor o artigo. O autor deixa claro que essa estrutura convencional, definida por Motta-Roth e Hendges (2010), é o ponto de partida para a escrita do gênero. Desse modo, Bezerra (2022) inclui os seguintes elementos: título, a indicação de autoria, o resumo, palavras-chaves e as considerações finais, além dos mencionados pelas autoras, enfatizando que essa estrutura não é algo fechado.

Neste artigo vamos nos deter apenas na seção de introdução, uma vez que é o nosso objeto de pesquisa. Sendo assim, a seção de introdução é uma parte que está na maioria dos trabalhos acadêmicos, responsável para fazer com que o leitor possa conhecer o estudo e continuar na leitura do artigo como o todo, pois, provavelmente, é a primeira seção a ser lida. Segundo Pereira (2011), a introdução tente a informar ao leitor o porquê da investigação da pesquisa realizada, prepara-lo

para entender o objeto investigado e despertar seu interesse, fazendo com que ele prossiga na leitura.

A parte introdutória tem o propósito de informar a relevância do tema, revisão de pesquisas prévias, os objetivos e as generalizações a respeito do assunto que será tratado no artigo (Motta-Roth; Hendges, 2010). Desse modo, o leitor fica ciente da temática investigada, despertando interesse pelo artigo. Conforme as autoras, a relevância do tema trata-se de sinalizações que apontam as lacunas no conhecimento ou a dificuldade na solução de problemas correspondentes; ao fazer uma generalização o autor afirma ou nega algo acerca do tema em questão.

Diante disso, Cavalheiro (2023) afirma que esses elementos têm a função de situar a pesquisa entre o que tem sido produzido em determinada área do conhecimento, pois, ao definirmos um objeto de pesquisa, estamos fazendo um recorte singular de uma realidade específica. Nesse sentido, a seção de introdução compartilha os dados do objeto a ser investigado e determina o campo do conhecimento. Ao estruturar o texto, o autor deve ser claro e direto, apresentando as informações necessárias e detalhadas do assunto abordado, de modo que situe o leitor nos pontos relevantes para a realização da pesquisa.

Os objetivos, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), tentem a nortear a produção do texto e estabelecer uma base do conhecimento, apontando para aquilo que quer alcançar. Para Pereira (2011), os objetivos são o ponto de partida da investigação, uma vez que o autor do artigo buscar apresentar os propósitos da pesquisa. Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam, ainda, que há uma estratégia muito usada para encerrar a seção de introdução, a apresentação da visão geral do artigo. Nesse item, Motta-Roth e Hendges (2010) argumentam que o autor do artigo busca sinalizar a organização do texto, informando as seções que o estruturam, garantindo que o leitor construa um enquadramento mental do que será tratado no texto, de forma que a leitura se torne mais ágil.

Posto isso, a seção de introdução é uma parte importante para os trabalhos acadêmicos, visto que sua função é apresentar ao leitor informações sobre a investigação, estruturando-a e deixando claro o assunto pesquisado. Com base nisso, Aranha (2004) argumenta que a parte introdutória consiste em abordar o assunto do qual o artigo trata na totalidade, bem como mostrar as razões pelas quais o trabalho foi desenvolvido e os procedimentos adotados, sendo constituída na medida em que for possível determinar as diferentes partes argumentativas que a compõem. Para tanto, o autor parte do conhecimento mais amplo sobre o tema, logo depois compartilha as falhas ou necessidade de maiores investigações e centraliza seu trabalho, apresentando argumentos que possam ser eficazes para a promoção da pesquisa.

Concepção sobre a argumentação

A argumentação é uma ação que tem como foco um interlocutor, uma vez que é uma manifestação que consiste em convencê-lo da mesma ideia de quem argumenta. O sujeito que argumenta por meio da linguagem busca influenciar o outro, tentando, muitas vezes, modificar o seu comportamento, convencendo-o a aceitar uma dada proposta. Ele busca meios para expressar sua opinião em decorrência de uma tese, isto é, procura argumentos plausíveis para sustentar seu ponto de vista sobre determinado assunto.

Charaudeau (2008) afirma que a argumentação consiste em um ato direcional, uma vez que o sujeito que argumenta desenvolve um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade, elabora estratégias para expressar e defender sua opinião e atingir seu interlocutor, dando-lhe razões para aderir a sua proposta, fazendo de tal modo que ele reflita, compreenda e a aceite, provavelmente, mudando o seu pensamento. A argumentação, por sua vez, vale-se da língua em uma situação de comunicação, visando à adesão, de modo que o interlocutor concorde com o mesmo ponto de vista.

Sendo assim, a argumentação é uma ação comunicativa que busca envolver parceiros no ato da linguagem com o intuito de convencê-los, sendo, portanto, uma busca de influência por meio do raciocínio. Nesse sentido, a argumentação é formando por uma relação triangular, a saber, [...] “um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo” (Charaudeau, 2008, p. 205). A presença dessa estrutura faz-se necessária para que haja a argumentação, visto que o ato de argumentar tende a ser uma troca de informações entre interlocutores, os quais são motivados por uma explicação de um fenômeno universal, partindo de uma experiência pessoal e social de um indivíduo que busca persuadir o outro (o interlocutor).

Nesse sentido, no processo argumentativo, o sujeito argumentante apoia-se em técnicas para construir os seus argumentos, as quais englobam em uma categoria maior de argumentos para o efeito de persuasão. Ao propor uma tese, aquele que argumenta utiliza as técnicas, lançando mão dos tipos de argumentos vinculados a elas. Desse modo, as técnicas argumentativas [...] “permitem provocar ou aumentar a adesão das pessoas às teses que são apresentadas para seu assentimento” [...] (Perelman; Olbrechts-Tyteca 2002, p. 4), cuja finalidade é ocasionar uma ação imediata no interlocutor.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) afirmam que o mínimo da argumentação parece ser a existência da linguagem e de uma técnica que favorece a comunicação. O processo argumentativo implica a ação do sujeito argumentante em estabelecer um contrato de comunicação com o seu interlocutor, uma vez que sua intenção é entrar em contato com ele, justificando a sua tese para

que o outro (o interlocutor) a aceite, valendo-se do conhecimento e dos argumentos apresentados e das técnicas argumentativas utilizadas.

As técnicas argumentativas são estratégias que contribuem para a transformação das ideias, visto que a organização dos argumentos se constrói a partir da noção de ligação e de dissociação, as quais:

[...] são complementares e sempre operam conjuntamente; mas a argumentação que promove a modificação do dado pode enfatizar a ligação ou a dissociação que está favorecendo, sem explicitar o aspecto complementar que resultará da transformação buscada. Às vezes os dois aspectos estão simultaneamente presentes na consciência do orador, que se perguntará para qual deles é melhor chamar atenção (Perelman; Olbrechts-Tyteca 2002, p. 215).

Para os autores, o processo de ligação visa aproximar elementos distintos, permitindo estabelecer uma relação de solidariedade, seja para estruturar, valorizar ou não um ao outro. Por outro lado, o processo de dissociação tem por objetivo de separar e desunir elementos considerados, como um todo, em um sistema de pensamento. Esses dois processos são estratégias que não devem estar fora da construção argumentativa. Os autores demonstram que as eficiências dos argumentos estão associadas à utilização desses dois aspectos, uma vez que eles são de domínio argumentante.

Desse modo, salientamos que as técnicas argumentativas são meios que direcionam o sujeito argumentante na defesa de uma tese para chegar a um determinado fim, isto é, a persuasão. As técnicas argumentativas, por sua vez, se dividem em argumentos quase lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundamentam a estrutura do real, usadas para formar argumentos, com a finalidade de defender um ponto de vista, bem como persuadir, convencer e influenciar o público-alvo.

Os argumentos quase lógicos são aqueles que visam propor uma ação formal, por princípios lógicos, de modo apresentar uma convicção naquilo que está sendo defendido. Os argumentos baseados na estrutura do real “valem-se dela para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se deseja promover [...] eles pareçam suficientemente garantidos para permitir o desenvolvimento da argumentação” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002, p. 297). Estes tipos de argumentos partem de uma noção de verdade, visando a uma associação das opiniões que estão ligadas ao mundo real, a fim de promover a adesão no interlocutor.

Por outro lado, os argumentos que fundamentam a estrutura do real são utilizados para fundamentar o real por um caso particular, podendo desempenhar diferentes papéis. A partir destes argumentos, o orador tenta construir uma base de dados particular fundamentada na realidade para

persuadir o seu interlocutor. Para Fiorin (2018), esses tipos de argumentos não são vistos como estrutura da realidade, mas sim modos de organizá-la, já que eles apresentam princípios de indução e analogias, estabelecendo generalizações a partir de um caso particular, acreditando ser uma realidade e, assim, propondo uma nova realidade com base nos fatos.

Posto isto, a seguir, apresentamos os tipos de argumentos que elencamos para a discussão do *corpus* desta pesquisa. O argumento de identidade e definição se constitui na presença dos diversos elementos do objeto do discurso. Argumentar por identidade é levar em conta todos os conceitos, aplicação e classificação de um determinado objeto. Isso porque a relação desses elementos evidencia a identificação do objeto do discurso, que ocorre quando um elemento remete a um mesmo referente.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) a definição é o procedimento que mais se caracteriza a identificação e é classificada em normativas, descritivas, de condensação e complexas. As definições normativas indicam o modo como as palavras devem ser utilizadas, a partir de um compromisso individual, de uma ordem ou de uma regra, ou seja, por meio de um acordo de como a palavra deve ser empregada e entendida em um determinado contexto.

As definições descritivas atribuem sentido a partir de um meio em um certo momento, são formas de descrever as características de um objeto ou fenômeno. As definições por condensação recorrem às definições descritivas para indicar os elementos essenciais de uma descrição. As definições complexas apresentam combinações de forma variável das três definições precedentes. O argumento por definição ajuda a esclarecer o significado de um objeto que está sendo discutido. É útil para dar ao sujeito argumentante condições suficientes para aplicar e apresentar suas interpretações em um dado termo, justificando-as e valorizando-as para apoiar a afirmação de uma tese.

O argumento de comparação busca expor um objeto cortejado em relação a outro, de modo que haja uma avaliação entre eles, apresentando confronto de realidades, o que é característico dos argumentos de comparação. Comparar é tecer vínculo entre si por meio de duas realidades, é provar que um determinado objeto se relaciona ou não com outro, expondo as qualidades de um elemento entre dois ou mais objetos. Apresentá-lo é constatar, por meio de fatos, seja de forma igual, seja desigual a importância dos objetos do discurso, colocando-os de maneira aceitável.

Os argumentos de probabilidade são caracterizados pela inserção da lógica formal, pois estão inseridos na técnica dos argumentos quase lógicos que, por sua vez, adotam os dados matemáticos e estatísticos para a defesa da proposta. Ao argumentar pelo provável, o sujeito

argumentante pretende persuadir o seu interlocutor por meio dos elementos que acarreta uma força argumentativa significativa, uma vez que o quantitativo é considerado mais difícil de ser refutado.

Os argumentos de vínculo causal, por sua vez, se desenvolve a partir de um encadeamento de fatos que podem causar um certo efeito. Esse tipo de argumento busca defender uma tese, por meio de explicações das relações entre os fenômenos. O sujeito argumentante procura associar os acontecimentos, explicando o como e o porquê da proposta defendida. Isso ocorre porque esse tipo de argumento implica à ligação de sucessão, correlacionando fenômenos diferentes, sendo que um deles aparece pela existência do outro.

Os argumentos de autoridade são baseados em julgamentos de pessoa ou grupo de pessoas. Esse tipo de argumento, visto também como de prestígio, vale-se dos atos e juízos de valor de um determinado indivíduo que, por sua vez, é mencionado pelo sujeito argumentante para sustentar seu discurso. O uso do argumento de autoridade é mais específico no meio científico, pois o sujeito que argumenta se apropria do conhecimento de outros, considerado experiente em uma determinada área do conhecimento para validar a sua tese. Esse procedimento argumentativo mobiliza as noções de competência e credibilidade daquele que é citado, pois, para não perder a eficácia da argumentação, o sujeito argumentante [...] “apela para a modéstia, para o respeito, para a reverência” [...] (Fiorin, 2018. p. 176) de uma autoridade reconhecida numa área específica

Tendo em vista os tipos de argumentos mencionados acima, acreditamos que eles são valiosas contribuições para a nossa pesquisa, pois, à medida que lemos a seção de introdução, identificamos a presença deles. Por isso elencamos como categoria da nossa investigação. Em virtude disso, a seguir, discutiremos a metodologia utilizada nesta pesquisa.

Metodologia

Com o intuito de compreender como os autores dos artigos constroem a argumentação na seção de introdução, lançamo-nos ao desafio de analisá-la sob as considerações teóricas dos estudos da argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), Fiorin (2018), entre outros. A pesquisa se insere no campo da Argumentação, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo. Caracterizamos-la como descritiva e interpretativa, pois, à medida que levantamos os tipos de argumentos presentes nos exemplares que compõem o *corpus*, descrevemos e interpretamos as informações coletadas à luz das perspectivas teóricas já mencionadas. Além disso, trata-se de uma pesquisa documental, visto que nosso objeto de análise é a seção de introdução de artigos científicos da área de Linguística.

Para composição do *corpus*, filtramos quinze artigos científicos da área de Linguística de periódicos com o *Qualis A1*, do quadriênio de 2017-2020, conforme a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), disponíveis na Plataforma Sucupira. No entanto, ainda que a pesquisa tenha um *corpus* maior, para este artigo, a análise se restringiu a cinco exemplares para não exceder o limite máximo de páginas estabelecido pelo periódico. Escolhemos três exemplares publicados em 2022 das Revistas Alfa: Revista de Linguística, Revista Linguagem em discurso e Bakhtiniana: Revista de estudo do discurso. Seleccionamos cinco artigos de cada uma e, após a leitura das introduções, identificamos os tipos de argumentos utilizados pelos autores. Para fins de referência na análise, as introduções foram codificadas como I (para introdução) e A refere-se a artigo, resultando em identificadores como IA1.

Após a leitura, partimos para a descrição e análises dos tipos de argumentos utilizados com base nos postulados teóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002). Em seguida, interpretamos, visando perceber como os autores dos artigos analisados os utilizam para conduzir a argumentação. Dessa maneira, compreendemos que, para argumentar ao longo do texto e justificar uma proposta, os autores dos artigos utilizam vários tipos de argumentos para a construção de suas introduções.

Análise e discussão

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p. 24), para que o sujeito argumentante consiga persuadir um auditório composto por pessoas com perfis diferenciados, seja pelo caráter, vínculos ou função, [...] “ele deverá utilizar argumentos múltiplos para conquistar os diversos elementos de seus auditórios” [...]. Para isso, as técnicas argumentativas se mostram fundamentais para o discurso argumentativo, resultando na escolha de argumentos para conseguir a adesão do outro.

Nas análises realizadas, identificamos elementos linguísticos que sinalizam a presença de tipos de argumentos na seção de introdução. Com isso, compreendemos que é comum os autores dos artigos utilizarem estratégias argumentativas para conseguir a adesão/simpatia dos seus leitores, já que, segundo Charaudeau (2008), a argumentação é o resultado de elementos textuais combinados entre si, com o objetivo de estabelecer um ato persuasivo. Dessa forma, tomamos como ponto de partida para a nossa análise o argumento de identidade e definição, que se enquadra na técnica de argumentos quase lógicos. Esse tipo de argumento consiste em definir um objeto em um certo contexto, em que é colocado em jogo para a discussão. Vejamos o exemplo abaixo:

Exemplo 1: Mas, além dessa migração forçada, a que se sujeitam os ditos “refugiados”, *muitos se deslocam para outros países em busca de melhores condições de vida (oportunidades profissionais ou de estudo) e/ou para se juntarem a familiares já imigrados, constituindo, nesse caso, o que se costuma chamar de “migrantes econômicos” ou, simplesmente, migrantes.* (IA3)

No exemplo acima, observamos a presença do argumento por definição. Nele, os autores do artigo apresentam o conceito do termo “migrantes econômicos”, cuja pesquisa gira em torno. Eles explicam ao leitor como um migrante econômico se caracteriza, aquele sujeito que se desloca para outro país em busca de melhores condições de vida. Esse trecho apresenta uma definição descritiva, pois os autores buscam identificar o conceito do objeto investigado, de maneira a indicar o sentido do termo em um determinado contexto. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), esse tipo de definição indica o sentido conferido a uma palavra em um certo momento, ou seja, ao definir um termo em um contexto específico, o sujeito argumentante delimita o significado da palavra, visando conduzir o interlocutor a aceitar certa definição.

Em um processo argumentativo por definição, o objeto definido é construído a partir de noções convocadas para dar a esse objeto materialidade linguístico-discursiva, que precisa ser justificado para que o leitor possa conhecê-lo. Desse modo, podemos perceber que os pesquisadores do artigo definem o objeto do discurso a partir de um contexto, de modo que as suas características fiquem claras para o leitor.

Em nossas análises, identificamos o argumento de comparação, que se enquadra também na técnica argumentativa de argumentos quase lógico. Para Fiorin (2019), a comparação é utilizada para aproximar objetos, sendo um deles mais conhecido que o outro. Os autores dos artigos utilizam esse tipo de argumento para apresentar a relação entre dois elementos ao seu leitor. Essa relação pode atribuir qualidades, desqualificar ou fazer oposição entre os lados. Como podemos observar no trecho a seguir:

Exemplo 2: Situações de opressão são comuns na prática educativa, considerando um momento de distanciamento em função da pandemia, o que acarreta diferentes metodologias não necessariamente alicerçadas para promover a construção do conhecimento. *Ou seja, de um lado, os docentes encontram-se numa situação de opressão tendo de cumprir horas e horas de trabalho para ministrar as aulas; de outro, os alunos se encontram na condição de “oprimidos” frente à realidade das aulas, uma vez que o ensino remoto nem sempre facilita a interação professor-aluno.* (IA7)

A tese defendida se estabelece por um processo argumentativo que mostra a oposição entre dois lados, de maneira que o leitor fique ciente das características de cada um, facilitando a compreensão dos objetos mencionados. O argumento de comparação por oposição, neste trecho, busca comparar realidades opostas: de um lado, a situação dos docentes, que se encontram na condição de opressão por cumprir horas e horas de trabalhos e, do outro, a dos discentes, por

CLARABOIA, n.23, p. 63-81, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

estarem em situações de oprimidos diante do ensino remoto. Nesse caso, para conseguir a adesão dos leitores, os autores tentam apontar fragilidades dos dois lados, uma vez que as situações de opressão se tornaram comuns na prática educativa no período da pandemia.

Ainda, em relação à técnica argumentativa de argumentos quase lógicos, destacamos o argumento de probabilidade, cuja defesa se dá a partir da concretude dos fatos e da probabilidade da sua concretização, muitas vezes, por meio de dados estatísticos para apoiar a informação, com intuito de comprovar os fatos. O trecho abaixo apresenta um exemplo desse tipo de argumento.

Exemplo 3: Conforme os resultados do SAEB 2017, em Língua Portuguesa e Matemática, nos anos iniciais, não diferente dos anteriores, *5,94 é a média padronizada das escolas públicas, com pouco acréscimo em relação a 2015 (5,74). O IDEB 2017, nas escolas públicas, nos anos iniciais foram 5,5 e, nos anos finais, 4,4. Em 2015, nesse mesmo âmbito, o resultado foi de 5,3 nos anos iniciais, e 4,2 nos anos finais, indicando um crescimento muito discreto.* (IA2)

No excerto, podemos observar que o discurso argumentativo gira em torno das médias que correspondem aos resultados não satisfatórios das provas de Língua Portuguesa e Matemática realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação básica (SAEB) para medir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas escolas públicas, nos anos de 2017 e 2015. Para buscar a adesão do leitor e conferir maior legitimidade aos resultados apresentados, os pesquisadores utilizam o argumento de probabilidade, fundamentando-se em dados quantitativo para demonstrar a verossimilhança ou a probabilidade da afirmação ser verdadeira. Assim, eles se valem dos números para sustentar sua argumentação, pois esse tipo de argumento se fundamenta no quantitativo.

Desse modo, a argumentação está apoiada na veracidade dos dados reais, isto é, informações oficiais que estão registradas em banco de dados qualificados, neste caso, o SAEB e o IDEB, com o objetivo de comprovar a tese defendida. Além disso, podemos observar também argumento de comparação, visto que os pesquisadores apresentam o quantitativo das médias das provas de Língua Portuguesa e Matemática dos anos 2017 e 2015, estabelecendo uma oposição entre os lados.

Os argumentos de probabilidade são considerados irrefutáveis, pois possuem forte carga persuasiva e são comprovados por meio de fatos, referenciando-se, principalmente, em valores numéricos, o que os torna mais difícil de serem contestados pelo interlocutor. Como observado no exemplo acima, os autores apresentam os dados com base nas informações fornecidas por duas instituições de reconhecida credibilidade, demonstrando a veracidade das informações.

Observamos também, nas análises realizadas, que os pesquisadores recorrem a argumentos baseados na estrutura do real, como o argumento de vínculo causal e o de autoridade. O primeiro CLARABOIA, n.23, p. 63-81, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

é considerado um argumento por ligação de sucessão que, conforme o suporte teórico de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), estabelece a conexão entre um fenômeno e suas causas ou consequências. O segundo trata-se de argumento de ligação por coexistência que, por sua vez, nos termos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), busca unir uma pessoa a seus fatos, um grupo aos indivíduos, bem como uma essência às suas manifestações. Vejamos o exemplo:

Exemplo 4: Este trabalho aborda, *no contexto dos estilos de aprendizagem, como as preferências sensoriais (visual, auditiva, cinestésica e tátil) (OXFORD, 1990, 2003) podem orientar estratégias de uso de dicionários para o ensino de vocabulário* no contexto do ensino de português como língua materna (PLM) e não materna (PLNM) (IA5)

Diante do exemplo acima, o pesquisador constrói a sua tese por meio do argumento de vínculo causal, isso se dá por uma construção argumentativa baseada na estrutura do real. Isso ocorre porque o autor tenta relacionar dois acontecimentos, sendo que o segundo acontece pela existência do primeiro. O autor estabelece um vínculo entre os termos “estilos de aprendizagem” e o “uso do dicionário”, afirmando para o leitor que, no contexto dos estilos de aprendizagem, pode apresentar um efeito favorável ao uso do dicionário para o ensino de vocabulário, assim, estabelecendo uma relação de sucessão. Ao utilizar esse tipo de argumento, o pesquisador cria uma relação de causa e efeito, fazendo com que um argumento apareça por condição da existência do outro.

De acordo com Fiorin (2018), expor a causa de um fenômeno é uma forma de argumentar. Diante disso, o argumento de vínculo causal busca apresentar uma relação entre dois fatos, em que um acontecimento ocorre em decorrência de outro. Esse tipo de estratégia é caracterizada pela defesa de uma ação, levando em consideração o efeito que dela pode produzir. Sendo assim, percebemos que o autor do artigo, para produzi um efeito sobre um determinado objeto, apresenta um acontecimento cuja causa vai em direção aos seus efeitos.

Por outro lado, o argumento de autoridade consiste em recorrer à palavra de outros para sustentar um ponto de vista sobre um determinado assunto. Desse modo, o sujeito argumentante se vale dessa estratégia para ganhar a credibilidade do seu interlocutor, uma vez que ele traz para o discurso a voz de um outro sujeito com mais experiência ou reconhecimento no assunto abordado para defender a sua tese e legitimar sua argumentação. Vejamos o excerto:

Exemplo 5: Desse modo, por meio da análise e descrição dos enunciados, das práticas discursivas, poderemos encontrar as transformações, a novidade, o acontecimento. E ao descrever o acontecimento, veremos quais são as condições de emergência *“que determinam a materialidade própria do enunciado”* (Castro, 2009, p. 25) (IA4).

Neste exemplo, observamos que os autores do artigo iniciam a sua argumentação utilizados descrevendo os métodos de análise para o desenvolvimento da pesquisa. A tese defendida por eles CLARABOIA, n.23, p. 63-81, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

é analisar os enunciados e as práticas discursivas dos pequenos acontecimentos que ora suspendem, ora intensificam a agressão no modo de dizer. Para legitimar seu argumento, os autores apresentam a citação de Castro (2009, p. 25), a fim de demonstrar ao leitor que seu trabalho possui prestígio e está fundamentado na autoridade de um especialista reconhecido na área da pesquisa. O sujeito argumentante apoia-se, portanto, no discurso de uma autoridade ou especialista respeitado da área para conferir credibilidade à sua argumentação.

Assim sendo, os argumentos de vínculo causal e de autoridade estão ligados à técnica argumentativa dos argumentos baseados na estrutura do real, os quais implicam com a realidade e a aproximação dos objetos (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002), que podem ocorrer por ligação de sucessão ou ligação de coexistência. Para defender seu ponto de vista, o sujeito que argumenta busca convencer o seu interlocutor com base na autoridade de quem enuncia para o campo da pesquisa, bem como estabelecer uma relação de causa e efeito entre dois objetos do discurso.

Posto isto, notamos que os autores da seção de introdução recorrem a vários tipos de argumentos em uma escala valorativa para desenvolver seu processo argumentativo e defender a tese, com objetivo de promover sua pesquisa. Percebemos, assim, que as técnicas argumentativas apresentadas funcionam como estratégias discursivas que podem colaborar tanto para a sistematização textual quanto para a persuasão do leitor.

Considerações finais

O estudo aqui realizado analisou a construção da argumentação na seção de introdução de artigos científicos da área de Linguística, com o intuito de descrever os tipos de argumentos utilizados pelos autores dos artigos para tentar promover sua pesquisa. Para tanto, tivemos como objeto de investigação as seções de introdução de artigos científicos da área de Linguística. Esse olhar para o gênero artigo científico se justifica pela sua importância no espaço acadêmico, sendo um gênero que serve como via para a construção do conhecimento e a comunicação entre os pesquisadores, professores e alunos. Assim, a análise se direcionou, especificamente, à parte introdutória, uma vez que é nela que o autor apresenta os aspectos particulares da pesquisa.

Para a análise textual dos tipos de argumentos, recorreremos aos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) e Fiorin (2018), entre outros. Dessa forma, identificamos, na maioria do *corpus* analisado, argumentos que buscam definir um objeto. Isso implica afirmar que os autores dos artigos têm a preocupação de mostrar ao leitor o objeto a ser investigado, fazendo com que ele conheça a sua definição para, assim, defendê-lo ao longo o estudo.

Por outro lado, os argumentos que buscam estabelecer relações de comparação entre os objetos também se mostram bastante significativos. Esses argumentos ora servem para indicar semelhanças, ora para destacar diferenças entre as realidades dos objetos. Identificamos, ainda, argumentos de probabilidade que visam apresentar os fatos com base nos valores numéricos e argumentos que buscam estabelecer relação de vínculo causal. Os argumentos de vínculo causal buscam estabelecer uma ligação entre dois argumentos, sendo o antecedente causador de um dado efeito. Já o argumento de autoridade se apoia na fala de um indivíduo com mais experiência na área do estudo para sustentar a tese.

Concluimos que os autores utilizam de diferentes técnicas argumentativas e tipos de argumentos para a construção da argumentação, configurando-se com uma estratégia valorativa, uma vez que, conforme a discussão teórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), o sujeito argumentante recorre a diferentes recursos argumentativos para defender sua tese e convencer seu interlocutor. Assim, constatamos que os argumentos selecionados são usados conforme os interesses dos autores na defesa da tese apresentada.

Acreditamos que a teoria adotada nesta pesquisa atendeu de forma satisfatória aos objetivos do nosso trabalho. Desse modo, ressaltamos a necessidade de aprofundamento de pesquisas no campo da Argumentação em artigos científicos, que podem ocorrer em quaisquer outras seções do gênero. Assim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir com a comunidade acadêmica, proporcionando um maior entendimento sobre a seção de introdução do artigo científico, bem como servir para futuras investigações no campo da Argumentação.

Referências

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARANHA, Solange. **Contribuições linguísticas para a argumentação da introdução acadêmica**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. Campinas Grandes: Edfcg, 2021.

BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2022.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. **Estratégias de condução de informação em resumo de dissertação**. Tese (doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19111>. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias, *et al.* Escrita acadêmica no campo da educação: orientação retórica em introduções e conclusões de artigos científicos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 64, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8668219>. Acesso em 15 de maio. 2024.

CAVALHEIRO, Aline Cassol Daga. O gênero discursivo artigo acadêmico. In: PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs.). **Práticas de linguagem na esfera acadêmica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 289-330.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MILLER. Carolyn Rae. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TITECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOUZA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite de; LIMA, Sueilton Junior Braz de. A argumentação no texto acadêmico: teses nas introduções/considerações iniciais de monografias de cursos de Letras. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 20, n. 31, jul./dez. 2018, p. 1 – 18. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/3284>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SWALES, Jhon Malcom. **Genre analysis**: English in Academic and Research Setting. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.